



PREFEITURA DE

CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Escravidão e trabalho em Campos dos Goytacazes: uma análise do Monitor Campista na década de 1850

Orientador(a): Rodrigo Castro Rezenda

Bolsista: Felipe Rodrigues de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2020



Durante os períodos colonial e imperial brasileiros, Campos dos Goytacazes teve uma imensa concentração de escravos, que garantiu a manutenção do sistema até então vigente. O presente projeto, anteriormente intitulado **"Racismo e racialismo no Monitor Campista: escravidão e trabalho na Campos dos Goytacazes oitocentista"**, visava analisar as complexidades presentes no que se refere às possibilidades de mobilidade social, mais especificamente no que diz respeito às ocupações e qualidades dos homens de cor, corolário do racismo e do racialismo presentes não apenas na cidade aqui ressaltada, mas em todo o território denominado Brasil (período imperial).

Entretanto, devido à pandemia de COVID-19 e o isolamento social, recurso indispensável ao controle da doença, vários espaços públicos foram fechados, inclusive bibliotecas e o Arquivo Público Municipal Waldir Pinto de Carvalho, de Campos dos Goytacazes, que eram indispensáveis ao trabalho aqui desenvolvido. Desta forma, algumas alterações foram feitas, pela falta de bibliografia e materiais. O projeto, que fora apresentado no XII CONFICT / V CONPG, teve seu título alterado para **Escravidão e trabalho em Campos dos Goytacazes: uma análise do Monitor Campista na década de 1850**, recebendo aprovação para compor os anais do congresso, que de muito foi útil ao meu crescimento intelectual.

Focamos em perceber a importância do jornal Monitor Campista, que fora considerado o terceiro periódico mais antigo no que tange ao tempo de circulação e se configurava como um jornal de situação, isto é, que contemplava os interesses da elite, sendo atualmente uma rica e importante fonte histórica que, por meio de suas notícias, consegue evidenciar questões de imensa relevância na investigação histórica. Desta forma, percebeu-se nas análises das notícias, uma predominância na procura de mão-de-obra para serviços domésticos na Campos dos Goytacazes do século XIX.

No plano inicial do projeto consta a intenção de fotografar as escrituras do Cartório do 1º e 2º Ofícios que se encontram no Arquivo Público Municipal Waldir Pinto de Carvalho, tendo em vista que o Jornal Monitor Campista já se encontrava fotografado. Todavia, como já fora mencionado, não foi possível devido à crise sanitária no ano de 2020.

Foram planificadas as notícias dos anos de 1841, 1851, 1854, 1855, 1856 e 1860, dando atenção a todo o conteúdo que menciona os cativos, como as notícias de fugas, compra, venda, aluguel, precisa-se, prisão, arrematação, entre outras. Deu-se maior atenção às características dos escravos, como raça, origem, cor, nação, ocupação e suas

características físicas, a fim de tentarmos dar conta do máximo de informações que possa ser útil no momento das análises e na criação de um banco de dados que possibilite que outros cientistas possam dar continuidade a esses estudos, como já dito anteriormente, ainda tão pouco explorado no Brasil.

Além disso, por meio da disciplina "Escravos em jornais: o caso do Monitor Campista", que esteve em completo alinhamento com o projeto aqui tratado, ministrada pelo Prof.^o Rodrigo Castro Rezende na UFF Campos – Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, houve a leitura da bibliografia recomendada (12 textos¹), que possibilitou a produção de um artigo acadêmico com os dados recolhidos do ano de 1841, no qual foi problematizada a notória diferença quantitativa entre homens e mulheres nas notícias de fugas dos escravos.

Desta forma, torna-se evidente as complicações para uma efetiva conclusão do projeto, tendo sido necessários buscarmos outras possibilidades na tentativa de encontrarmos uma finalidade ao que fora proposto, devido à crise sanitária provocada pelo Coronavírus. No entanto, os debates desenvolvidos em torno dos textos foram de grande importância para as análises das notícias que foram planejadas e detalhadamente exploradas ao longo do projeto, que, sendo de grande relevância para a história de Campos dos Goytacazes, não só pode, como deve receber uma continuidade quando a situação do mundo estiver normalizada.

¹ AMANTINO, Márcia. As condições físicas e de saúde dos escravos fugitivos anunciados no Jornal do Commercio (RJ) em 1850; AMANTINO, Márcia. Os escravos fugitivos em Minas Gerais e os anúncios do Jornal "O Universal"- 1825 a 1832; AMARAL, Sharyse Piroupo do. Escravidão, Liberdade e resistência em Sergipe: Cotinguiba, 1860-1888; BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil 1800 - 1900. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. Cap.2; DOMINGUES, Petrônio. Imprensa Negra. In: SCHWARCZ, Lília M. e GOMES, Flávio (Orgs). Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos. SP: Cia das Letras, 2018. P.253-259; FERRARI, Ana Josefina. Nomes próprios e descrição: um estudo da descrição e do nome próprio a partir da análise das descrições presentes nos anúncios de fuga de escravos publicados nos jornais de Campinas entre 1870 e 1876, p.186-240; FREYRE, Gilberto. O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX: tentativa de interpretação antropológica, através de anúncios de jornais brasileiros do século XIX, de características de personalidade ... 4. ed. rev. São Paulo: Global, 2010. p.83-120; GUIMARÃES, Camila Lima e SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Jornalistas de destaque: profissionais da imprensa de Belém entre 1840 e 1860; JEHA, Silvana. Ganhar a vida. Uma história do barbeiro africano Antônio José Dutra e sua família. Rio de Janeiro, século XIX. Revista de História, núm. 176, 2017, p. 1-35; SOARES, Orávio de Campos. A imprensa na Velha Província: 170 anos do "Monitor Campista"; SCHEFFER, Rafael da Cunha. "Por não querer mais me servir": a venda de escravos como solução de conflitos nas relações escravistas; SLOTUK, Cebilla Moletta. A Educação e os escravos nas páginas do jornal "Dezenove de Dezembro" (1871 - 1888). p.45-67.